

POEMAS SOBRE O TEMPO

Vol. X

Ademir Pascale
organizador

porque

instantes
guardam
eternas
memórias

Selo Conexão Literatura



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-01-81005-8
2025
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

AGRADECIMENTO AO TEMPO, POR AMANDA BARRETO MEIRELLES DO NASCIMENTO,	PÁG. 05
A CRONOLOGIA DAS COISAS, POR AMANDA JONES ZAVED,	PÁG. 07
AQUELE ALI SOU EU, POR ANTONIO CARLOS RODRIGUES MARQUES,	PÁG. 10
O ETERNO AGORA, POR ANTONIO PEREIRA DOS SANTOS,	PÁG. 12
ACHADOS E PERDIDOS, POR CLARISSA MACHADO,	PÁG. 14
A INEXORABILIDADE DO TEMPO, POR E. C. WOZNIAK,	PÁG. 16
TEMPOS PASSADOS, POR ETELVINO PILONETTO,	PÁG. 18
HORAS, POR FYCN,	PÁG. 20
TEMPO, POR MARGARETH SANTANA,	PÁG. 22
TEMPO, POR MARIÂNGELA BORBA,	PÁG. 25
FUSO HORÁRIO, POR MARIÂNGELA BORBA,	PÁG. 28
A VIDA E O TEMPO, POR MARILU F QUEIROZ,	PÁG. 30
TEMPOS DE LEMBRANÇAS E SAUDADES, POR NATAN NAEL,	PÁG. 32
VELHO CASARÃO, POR NELCI OLIVEIRA,	PÁG. 35
NEM VI O TEMPO PASSAR!, POR PATRICIA CARVALHO,	PÁG. 38
MÁQUINA DO TEMPO, POR PAULA SOLEDADE DOS SANTOS,	PÁG. 41
O RELÓGIO DA VIDA, POR RENATA FALSON CAVALCA,	PÁG. 43
O CICLO DO TEMPO, POR ROSA DA TERRA,	PÁG. 46
INSTANTES E TOTALIDADE, POR SELLMA LUANNY,	PÁG. 49
DIAS BAÇOS, POR SELLMA LUANNY,	PÁG. 51
O TEMPO, POR VERA RIBEIRO,	PÁG. 54
ESTAR SENDO, POR VERÔNICA TAVARES,	PÁG. 57
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO,	PÁG. 59

POEMAS SOBRE O TEMPO

Vol. X

Ademir Pascale
organizador

porque

**instantes
guardam
eternas
memórias**

Selo Conexão Literatura

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

AGRADECIMENTO AO TEMPO

Por Amanda Barreto Meirelles do Nascimento



Advogada, Mestra em Direito, Governança e Políticas Públicas pela Universidade Salvador(UNIFACS), Especialista em Direito e Magistratura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Quando estou ao seu lado
Queria que o tempo passasse devagar
Só para eu te olhar

Só para meu coração bater
Só para eu te querer
Da última vez que nos vimos
O tempo foi favorável

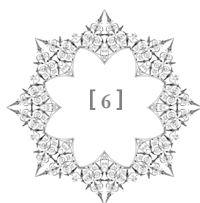
Quis que eu ficasse mais um tempo
Ao seu lado
Quando você foi embora
Olhei para o céu e ao tempo agradei

Que bom tempo
Você teve pena de mim
Deixou-me com ele mais tempo

Eu só não conseguir
Dizer para ele
Não vai embora
Quero-te ao meu lado

Tempo peço mais um pouco
Traz ele de volta
Não por mais um pouco
Mas, por toda a minha vida

Prometo-te tempo
Se isso acontecer
Todo dia irei a te agradecer
Por ter me dado a pessoa do meu querer



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

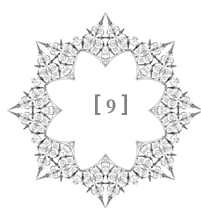
A CRONOGRAFIA DAS COISAS

Por Amanda Jones Zaved

Natural de Curitiba, Amanda Jones Zaved é enfermeira de formação, pesquisadora por vocação e escritora por respiração. Na tensão entre o rigor da ciência e o caos da criação, encontra o tom exato de seus versos, onde o corpo vira poema e a palavra vira cura. Entre plantões e pesquisas, tece literatura como quem encontra ritmo no batimento cardíaco e métrica na respiração. Acredita que escrever é também um ato de cuidado: com as palavras, com o mundo, consigo mesma.

Minha avó media o tempo
pelo avesso das coisas:
pelo desgaste do cabo da faca,
pelo amarelo das folhas do livro,
pelo silêncio que crescia
entre o cantar de um galo e outro.
Ela dizia que relógio era
invenção de gente apressada
— o tempo de verdade
está no musgo no umbral
na telha que entorta
no azedar do leite
na colher de pau que guarda
o gosto de todos os aromas.
Hoje, herdeira do tempo digital
procuro aprender sua ciência:
conto os fios brancos da minha mãe,
meço a paciência pela espessura
do barranco que o rio carrega,
e escuto o ronco da casa
quando a noite é profunda.
O tempo não é uma linha,
é uma respiração
— o mundo inspira
e fica cheio de promessas.
O mundo expira
e deixa um cheiro de terra molhada,
e coisas que teimam
em não acabar.
Aprendi tarde
que o eterno
são as marcas

que o instante
deixa na pele,
são as rachaduras
por onde a vida
entra e sai
sem pedir licença
ao calendário.

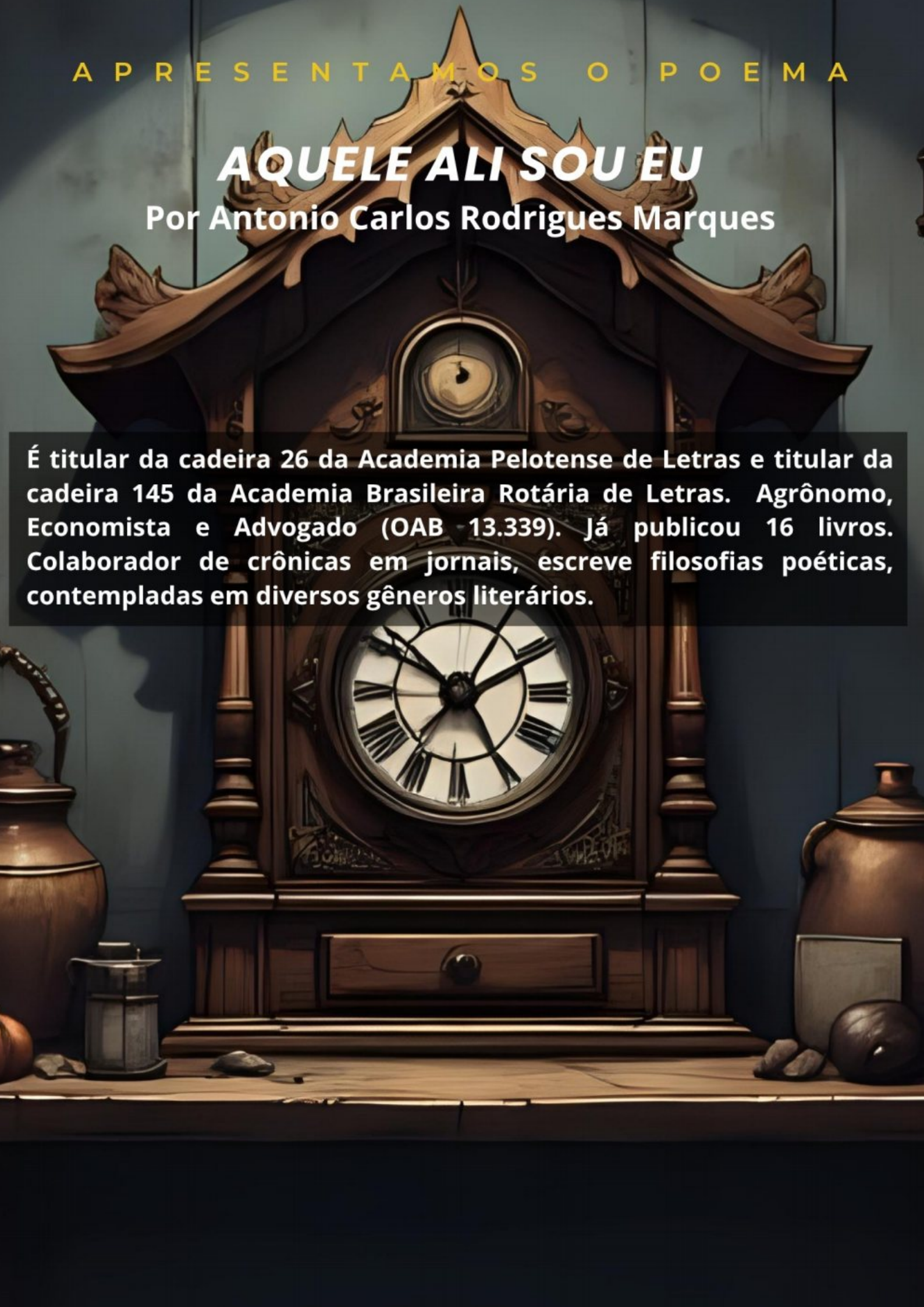


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

AQUELE ALI SOU EU

Por Antonio Carlos Rodrigues Marques

É titular da cadeira 26 da Academia Pelotense de Letras e titular da cadeira 145 da Academia Brasileira Rotária de Letras. Agrônomo, Economista e Advogado (OAB 13.339). Já publicou 16 livros. Colaborador de crônicas em jornais, escreve filosofias poéticas, contempladas em diversos gêneros literários.

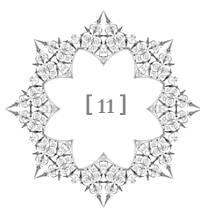


A janela é a mesma, a rua é aquela da mesma praça,
vidraça que me espia de lá para cá.
O corredor do tempo já não é o mesmo:
grelado de fungos estampados nas dobradiças e nas corrediças...
dos tempos, dos ventos, dos momentos que se foram...
Chuvas de verão! Quem hoje me verá?
Quem me primaverará no hoje, do hoje onde aqui estou e sou?

Retrocedo (sem avançar e só em aqui ficar!)
e vou recuando no corredor gelado e estampado...
Quem é aquele que lá está no fim do corredor do meu estupor?
Epa! vejam vocês aquele ali sou eu...
eu em trinta anos atrás... quem mo aqui traz?
Se eu sou ele, ele sou eu, aqui e ali...
trinta anos não mudam nada, só o tudo das máscaras e dos disfarces ...
dos tempos e dos ventos.

Bom dia, como estás, meu bom rapaz?
Não sabias que um dia me escolherias?
Para ser o teu hoje sem compulsão? Só, hoje, com menos coração?
Alegria daquele dia terias na minha, do hoje,
máscara vincada e enrugada?
Sou o teu ideal de futura paz, meu incrédulo rapaz?

Sou a tua conquista e o teu interior alpinista?
Era isso que querias ter e ser?... lágrimas dele e aplausos meus ao que fui quando era
eu... Meu eu verdadeiro que não tinha idade nem qualidade, primavera da prima vera... do
primeiro verde... do verdadeiro Romeu, da odisseia da flor em muitas plateias...
Ele não me abraçou porque não me reconheceu.
Eu o apertei porque aquele ali sou eu...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O ETERNO AGORA

Por Antonio Pereira dos Santos

Antonio Pereira dos Santos, 37 anos, nasceu em São Felipe, no recôncavo baiano. É mestre em Ensino de Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), licenciado em Física pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) e pós-graduando em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Professor do ensino médio, é apaixonado por Física, educação e poesia.

Do primeiro respiro ao último suspiro,
vai a vida num sopro passageiro.
Do nada, tudo nasce e se desfaz,
o tempo é impiedoso e fugaz.

Pra quem ama, o tempo é manso, infinito;
pra quem luta, é veloz e é aflito.
O agora pode ser mil anos atrás,
ou milhões de anos à frente.

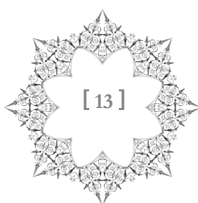
Como saber então onde estamos?
No futuro? Passado? Ou no presente?
O tempo mede o que se fez e o que se faz,
e em seu fluxo, o ser se desfaz.

Como a areia da ampulheta
Que finda numa única direção
Encontrar a outra parte já esquecida
Do vazio e da solidão.

No tempo buscamos compreender
o sentido de amar e de viver.
Tudo o que vemos já ficou atrás,
até a luz que o Sol nos traz.

Olhar o futuro é uma contradição:
vemos o passado em projeção.
O amor que foi, o que ainda será,
e a esperança que não cessará.

E a espera... eterna, calma, e tão rara,
é o tempo que passa — e nunca para.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

ACHADOS E PERDIDOS

Por Clarissa Machado

Clarissa Xavier Machado é professora graduada em Letras e Direito, pós-graduada em Tradução e Literaturas Brasileira e Inglesa, e pós-graduanda em Neurociências da Educação. É Mediadora de Leitura e autora dos livros "Pelas Águas de São Lourenço" e "Buen(os) Aire(s)".

[o tempo corre]

hoje achei o postal que você enviou:
uma viagem de navio em resumo -
notícias do porto e do mar.

de novo, senti o cheiro da tua caligrafia
o aroma da praia gravado em tua letra
meio cursiva, meio bastão: um *lettering*!

escritos, de próprio punho,
versos apaixonados pra mim
e uma mancha de chimarrão...

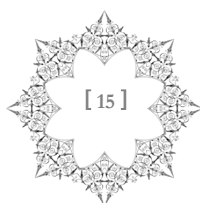
[o tempo corre]

achados e perdidos
perdidos e achados
no fundo do coração.

recuerdos achados
e nunca perdidos,
isso é o que chamam
de uma sorte danada.

eu sempre achada
e você nunca perdido
isso é o que chamam
de amor verdadeiro.

[o tempo corre e tudo descobre]

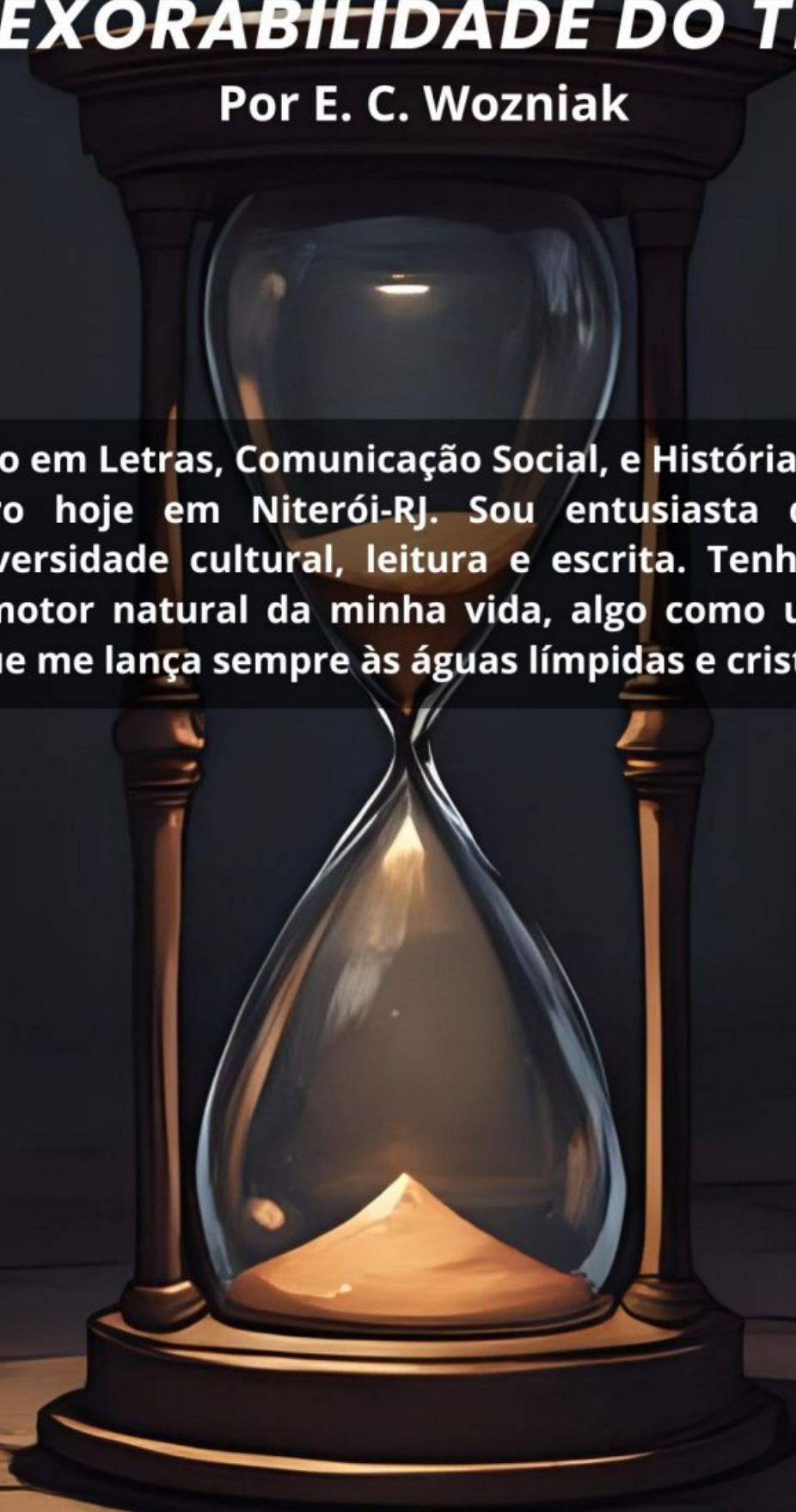


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A INEXORABILIDADE DO TEMPO

Por E. C. Wozniak

Sou formado em Letras, Comunicação Social, e História. Nasci em São Paulo. Moro hoje em Niterói-RJ. Sou entusiasta da Literatura, viagens, diversidade cultural, leitura e escrita. Tenho a literatura como um motor natural da minha vida, algo como uma cachoeira buliçosa, que me lança sempre às águas límpidas e cristalinas.



A curadoria da feira de arte
Expondo quadros de grande monta
Com telas antigas por toda a parte
Traz o sublime, e o lucro desponta

Pessoas ilustres e abastadas
Chegam à Feirarte, com seus peritos
E saem com telas autenticadas
Obras caras, a um público restrito

Mancomunadas no vil da esperteza
As falsas pinturas das galerias
Sucumbem ao exame que dá a certeza

Que as obras raras que o nobre escolhia
Traziam no cerne além da beleza
Valores que o tempo não desafia

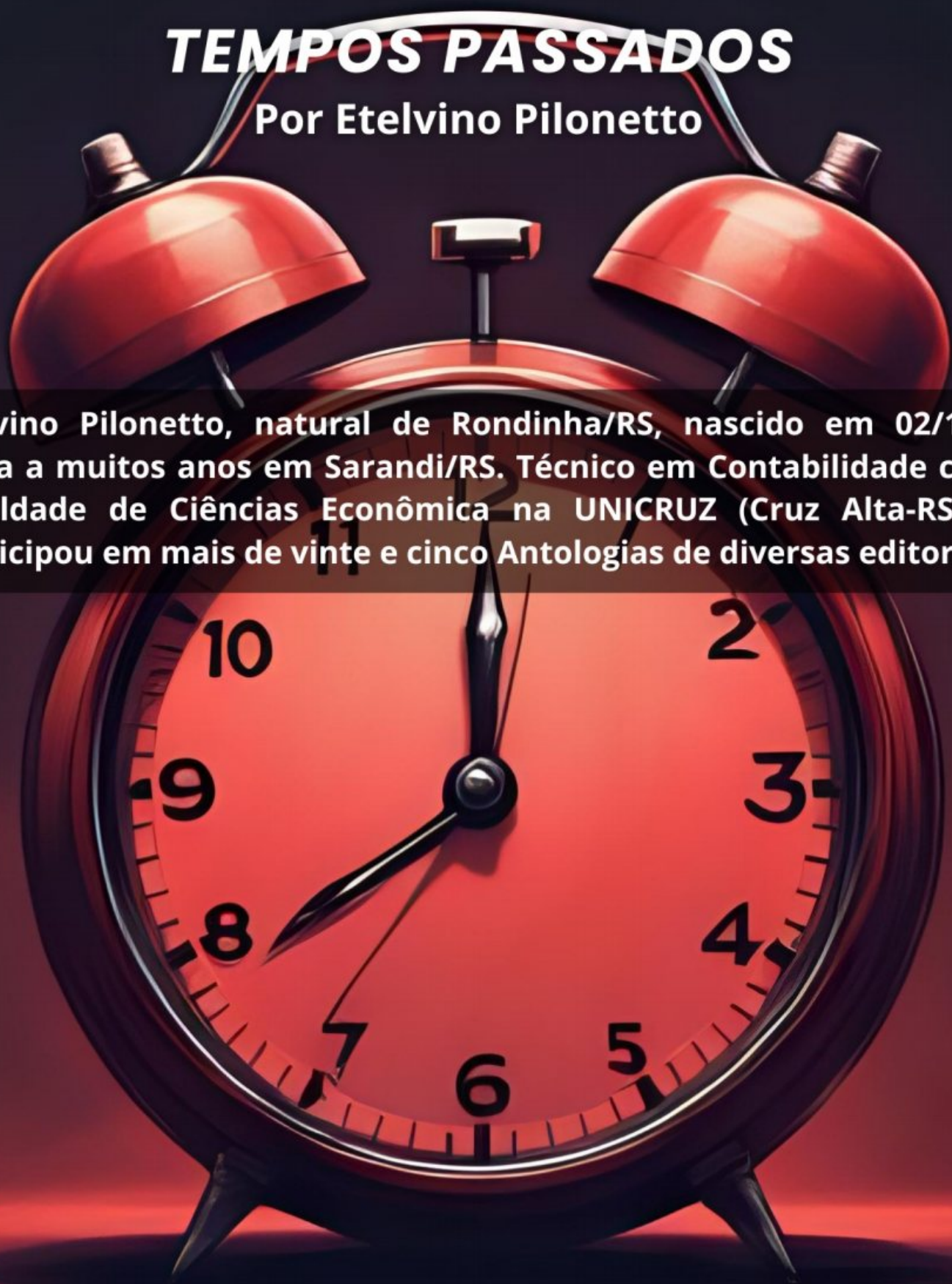


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

TEMPOS PASSADOS

Por Etelvino Pilonetto

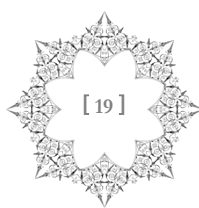
Etelvino Pilonetto, natural de Rondinha/RS, nascido em 02/1956. Mora a muitos anos em Sarandi/RS. Técnico em Contabilidade curso faculdade de Ciências Econômica na UNICRUZ (Cruz Alta-RS). Já participou em mais de vinte e cinco Antologias de diversas editoras.



O tempo passa de pressa.
Como o vento na tempestade
Só restam rastros,
De saudades e lembranças.
Quando não de lágrimas.

Saudades dos tempos passados.
Quando os dias e anos,
Passavam de vagar.
Lembranças dos tempos de criança.
Da juventude, cheia de planos.

O tempo de construir o futuro.
Hoje, tempos de lembranças.
Saudades dos que se foram.
O tempo passou de pressa.
Tempos difíceis.
Tempos que não voltam mais.
Estamos chegando ao final da caminhada.
Final sem avisos.
Tempos de esperança de futuro.
Sem tempestades, e sim bonanças.
Tempos, Tempos.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

HORAS

Por Fycn

Fernanda Nakamura, natural da cidade de São Paulo Capital, cineasta, assistente de direção no audiovisual. Sua trajetória na escrita começa aos 15 anos com poemas que retratam a família.

Essa passa de forma impiedosa, às vezes lenta ou acelerada,
Se faz despercebida, por horas é fulgaz, e muitas vezes,
agregada a sensações aflitas;

Se corremos atrás, é tão perspicaz, que essa se esvai,
E se não prestamos atenção, se passa despercebida;
E nem mesmo a inércia é habilitada a segurar seu ponteiro.
É cruel pra aqueles que se limitam, mas pode ser doce e maleável,
pra aqueles que a liberdade segue firme;
Mas nunca será imune, pois essa voa, mais que um foguete nos céus.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

TEMPO

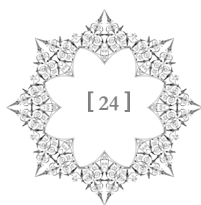
Por Margareth Santana

Margareth Cordeiro Santana, é mineira de Pirapora, professora de História, pós-graduada em Educação Contemporânea, História e Cultura no Brasil e Gestão Escolar. Autora organizadora das antologias Cheiro de Minas 300 anos- 2020 (Edição comemorativa ao tricentenário de Minas Gerais), Laços de Avós- 2021 (Homenagem aos avós e netos) Páginas Editora, Falas Negras – 2022 (sobre o racismo estrutural) Letramento Editora, Meus tempos de criança 2023 (Memórias da infância) e Memórias de professores, 2024 Literíssima Editora.

Há um tempo de nascer, viver
Crescer, aprender a andar e falar
O tempo do estudo, da leitura
Da escrita, do aprendizado
O tempo de saber ouvir, sorrir
E também chorar
O tempo de correr, movimentar
E também pausar
Há o tempo de amar, abraçar
Beijar e se decepcionar
O tempo da incerteza e do medo
Mas também da certeza e coragem
Há o tempo que a doença surge
Mas não há mal que dure para sempre
Com o tempo da cura
Há o tempo da tempestade
Mas tem o tempo da bonança, da prosperidade
Para o tempo da mágoa, tem o perdão
Da infelicidade, tem a felicidade
Da seca, tem a chuva
Do plantio, tem a colheita
Da desunião, tem a união
Do desrespeito, cessa com o respeito
Com o tempo da guerra
É preciso muita persistência e consciência
Para o cessar fogo e a paz absoluta
Com a bandeira branca levantada
Há muitos tempos
O tempo cronológico
O tempo histórico
O tempo biológico
O tempo psicológico
E os tempos verbais

Com tantos tempos, concomitantemente

Não há um tempo sequer determinado.

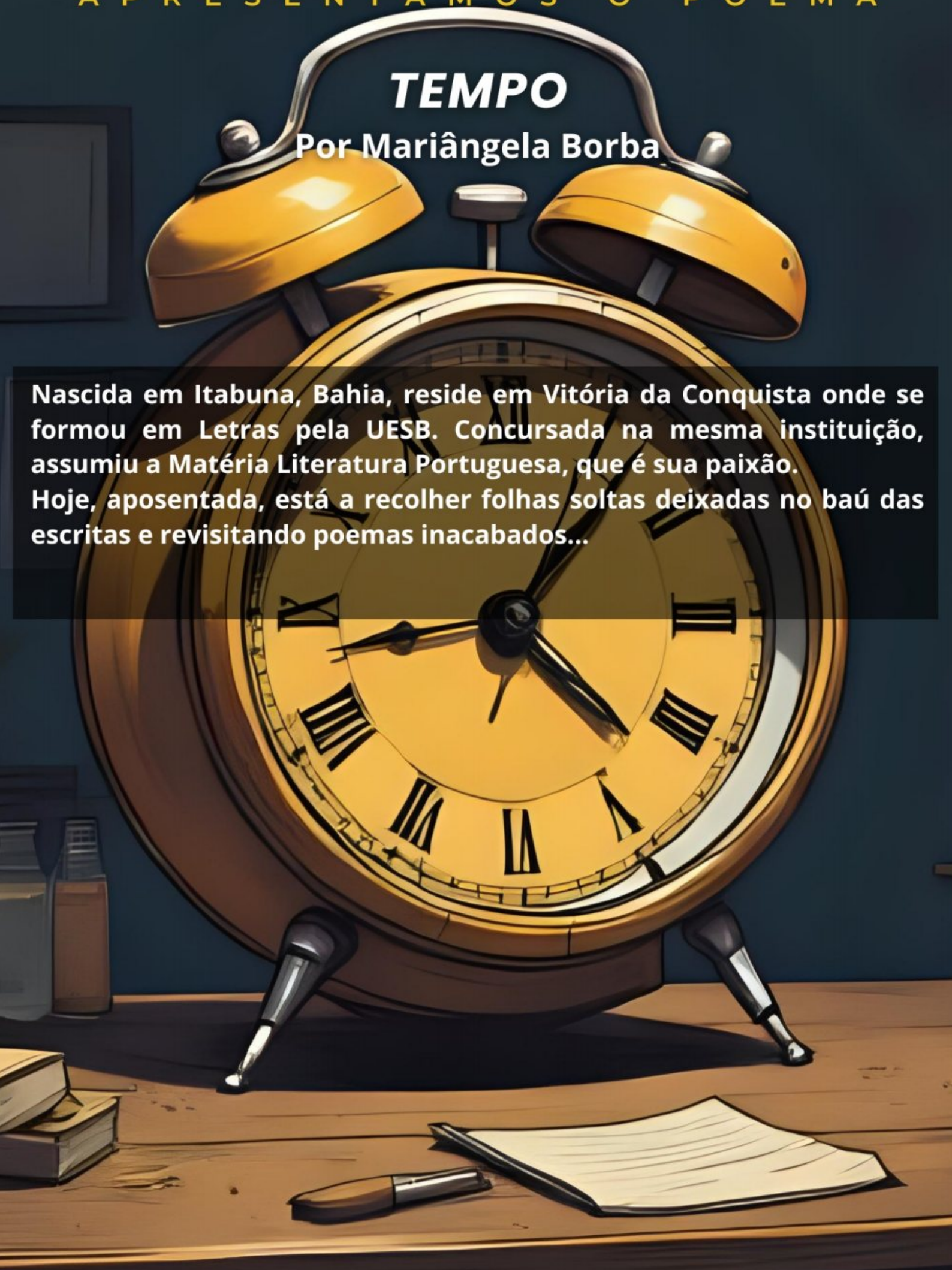


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

TEMPO

Por Mariângela Borba

Nascida em Itabuna, Bahia, reside em Vitória da Conquista onde se formou em Letras pela UESB. Concursada na mesma instituição, assumiu a Matéria Literatura Portuguesa, que é sua paixão. Hoje, aposentada, está a recolher folhas soltas deixadas no baú das escritas e revisitando poemas inacabados...



I

Chronos,
Senhor das horas
Que vagueiam
Incorpóreo
Corpo.
Presença
Presente
Em fios
Que se emaranham,
Presa,
Fácil,
Da teia
Que tece.

Tempo,
Curto e certo,
Corpo a fiar.
[...]

II

Neste eterno agora,
Um breve instante, secular
Fios de espera trançados,
Em inércia polar.

Tic Tac, o tempo lento,
Tic Tac, a alma espera,
A passagem fugaz e tênue,
Tempo...

No vácuo profundo e denso,
O relógio da vida pulsa,
Em compasso dormente e frio,
A alma em silêncio escuta,
O destino que se vai no rio.

A certeza que se esconde,
Por detrás deste aguardar,
Um sopro que responde,
Ao tempo que vai passar.

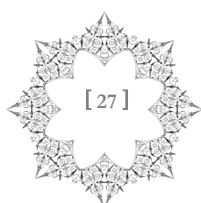
Hiberno na alma sedenta,
Até que a luz possa raiar.
A esperança nunca ausenta,
Um novo tempo a celebrar.

Neste eterno, que dura
Um segundo secular,
A tecer um tempo de espera,
Inércia polar.

Tic. . . Tac. . . Tic. . . Tac,

Espera! Este vácuo
Do tempo, vai passar,
Hiberno.
[...]

Silêncio, suspense,
Aguardando o despertar,
Quando a vida se intensifica,
E o mundo volta a girar.

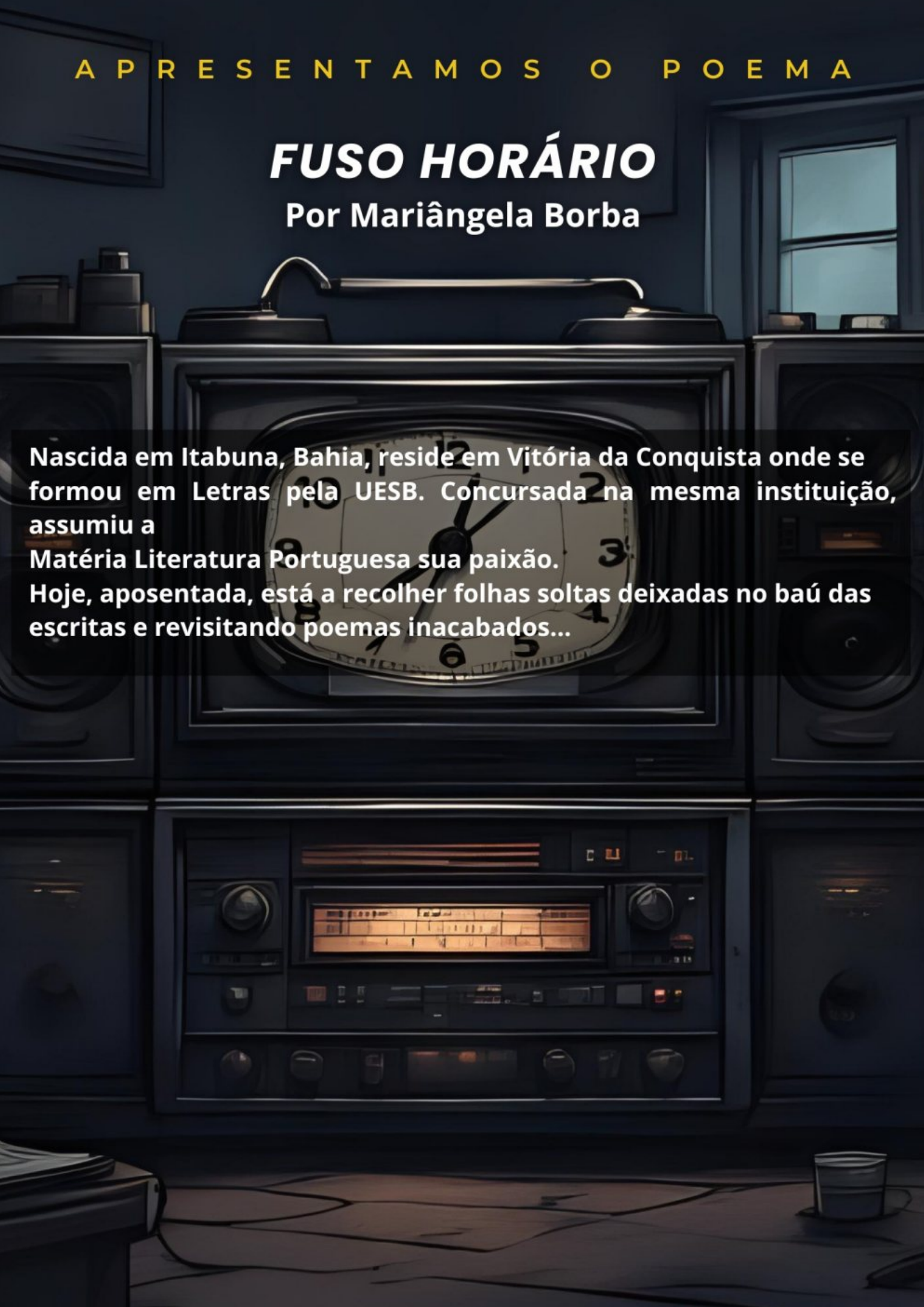


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

FUSO HORÁRIO

Por Mariângela Borba

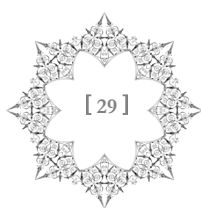
Nascida em Itabuna, Bahia, reside em Vitória da Conquista onde se formou em Letras pela UESB. Concursada na mesma instituição, assumiu a
Matéria Literatura Portuguesa sua paixão.
Hoje, aposentada, está a recolher folhas soltas deixadas no baú das escritas e revisitando poemas inacabados...



Pensando
No fuso horário
Da minh`alma inquieta.
Vou dormir nos braços
Dos meus abraços,
Fecho os olhos.
[...]

Carneiros passeiam
Na memória
De um tempo
Que não quer acordar.

Pesam-me as pálpebras,
Sonho...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

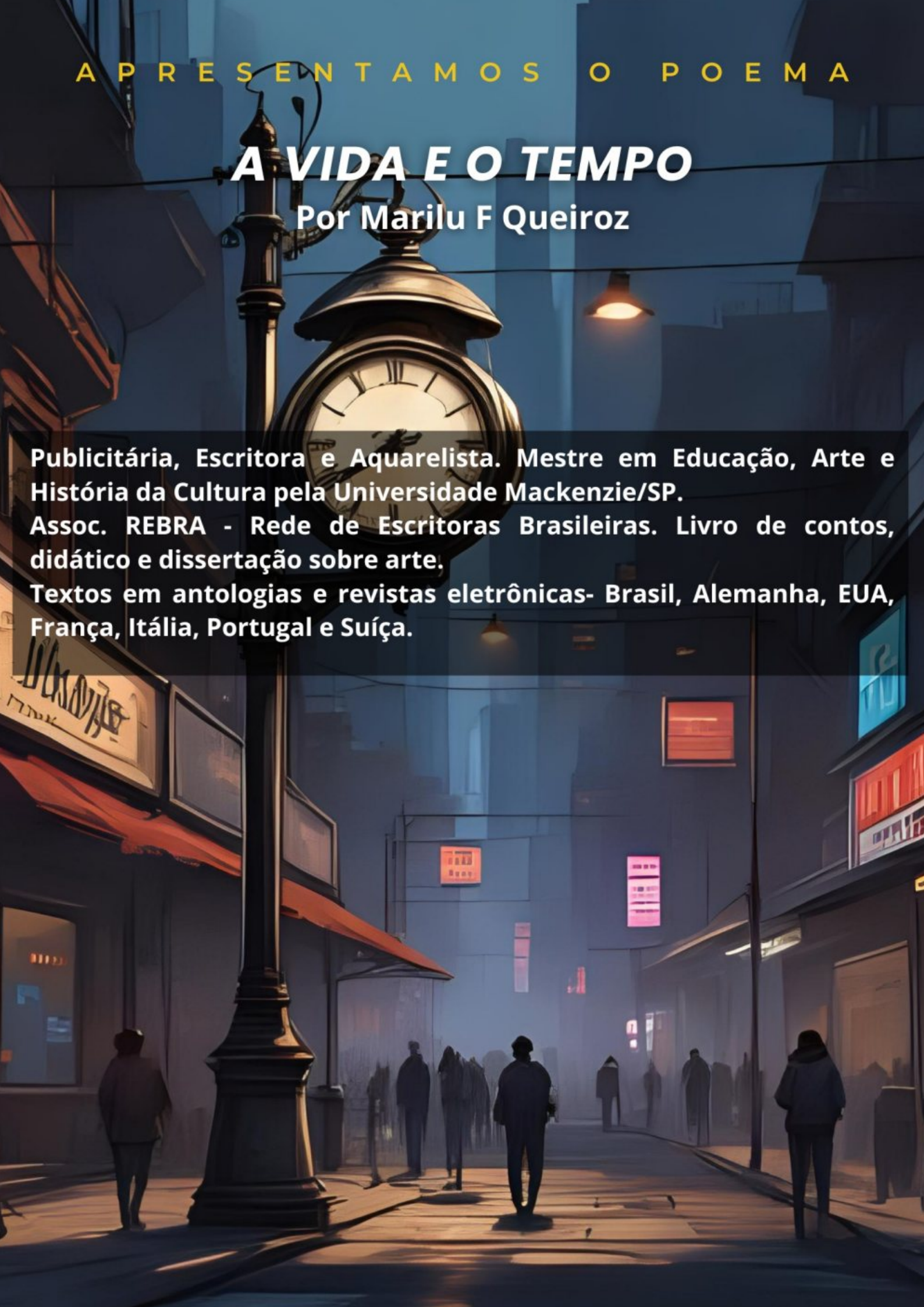
A VIDA E O TEMPO

Por Marilu F Queiroz

Publicitária, Escritora e Aquarelista. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie/SP.

Assoc. REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras. Livro de contos, didático e dissertação sobre arte.

Textos em antologias e revistas eletrônicas- Brasil, Alemanha, EUA, França, Itália, Portugal e Suíça.



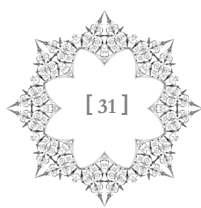
Ao nascer da aurora, o tempo desperta,
sussurra promessas ao ouvido do vento.
Em cada momento, a mais nova oferta,
transforma o hoje em eterno movimento.

O tempo, mestre das lágrimas e risos...
Desenha rugas onde só havia beleza
ao mesmo tempo, traz novos sorrisos
e faz da nossa vida uma doce fortaleza.

Nas sombras da noite, ele dança ligeiro...
Segredos da vida, guarda em segredo.
De um simples segundo, faz-se o inteiro
e ao passar dos anos, revela-se o medo.

Com mãos invisíveis, molda destinos...
Ergue pontes entre passado e futuro.
Mesmo que sejamos frágeis peregrinos,
o tempo nos guia com seu toque seguro.

O tempo é a vida em sua essência pura...
Constituído de sonhos, de amor e dor.
No fim da jornada, uma coisa é segura:
O tempo é nosso eterno e feroz escultor.

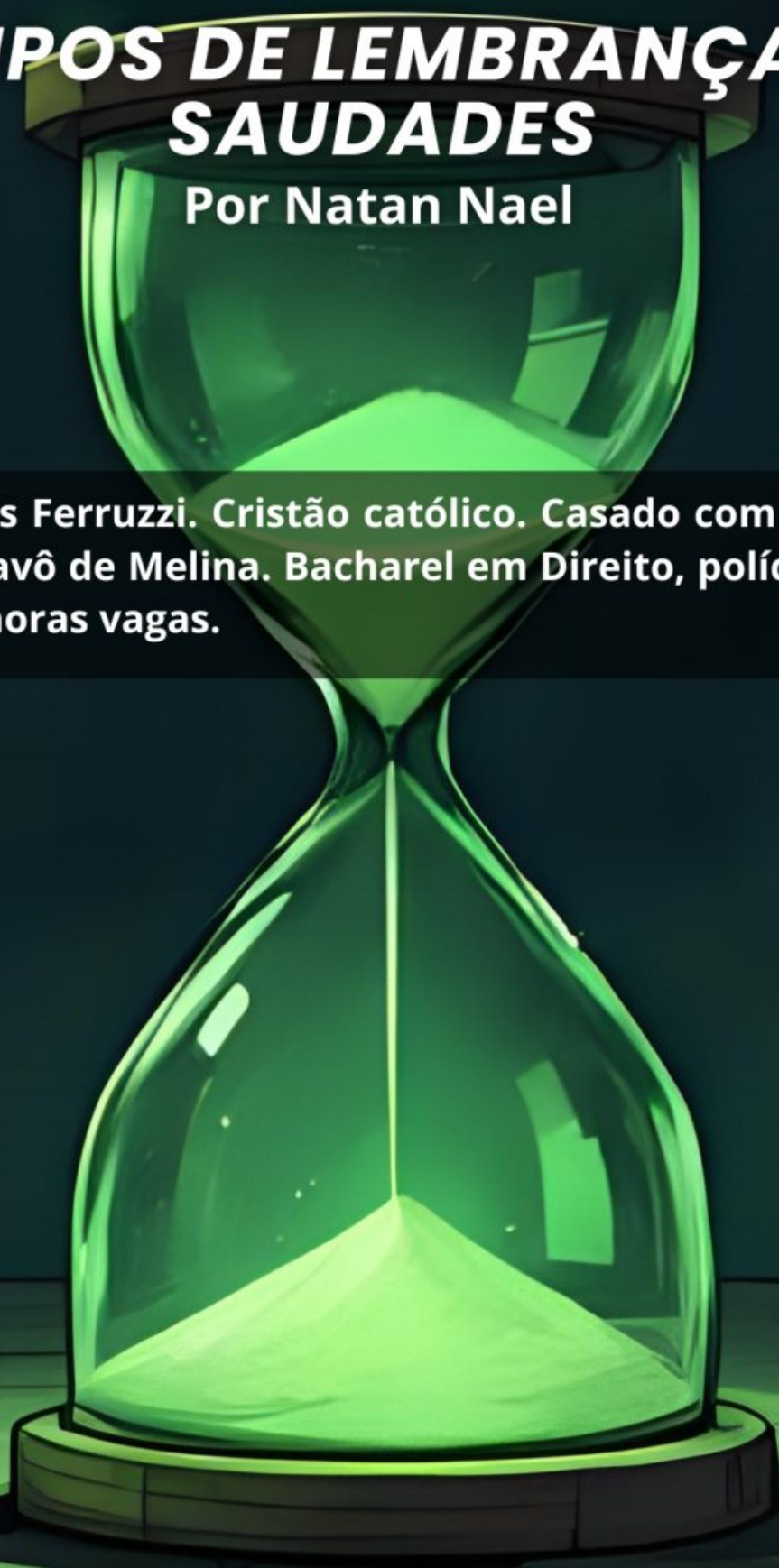


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

TEMPOS DE LEMBRANÇAS E SAUDADES

Por Natan Nael

Edmilson Carlos Ferruzzi. Cristão católico. Casado com Lucimara, pai de Gabriela e, avô de Melina. Bacharel em Direito, policial reformado e escritor nas horas vagas.



Lembranças não são abstratas
Lembranças são concretas
Lembranças são saudades
Saudades de boas lembranças.

Quando sinto saudades
São lembranças que tenho
Boas lembranças
Que me deixaram saudades...

Tenho saudades, de boas lembranças...
Saudades de tempos outrora
Lembranças que se foram...
Saudades que ficaram
Lembranças que marcaram...

Sei que o tempo não para...
O tempo não espera...
O tempo corre, voa...
Vai adiante, mas traz de volta
Boas lembranças, boas saudades...

Se o tempo parasse
Não traria lembranças,
Sem lembranças...
Não existiria saudades...

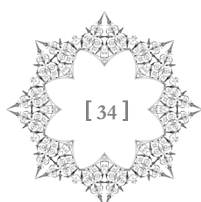
Quando penso...o tempo passa...
Eu paro, mas o tempo voa...
Lembranças vem...
Saudades chegam...o tempo passa.

O tempo flui...
As lembranças chegam.
A saudade fica.

Queria eu segurar o tempo
Mas, se conseguisse...
Como teria lembranças...
Como teria saudades...

A saudade chega até mim,
As lembranças me vem correndo...
O tempo não para...
A vida continua.
Não quero me perder no tempo,
Nem quero que o tempo pare...
Quero criar lembranças
Quero sentir saudades,

Lembranças não são abstratas,
Saudades são concretas,
Por isso eu vivo cada momento...
A cada minuto, o tempo passa...

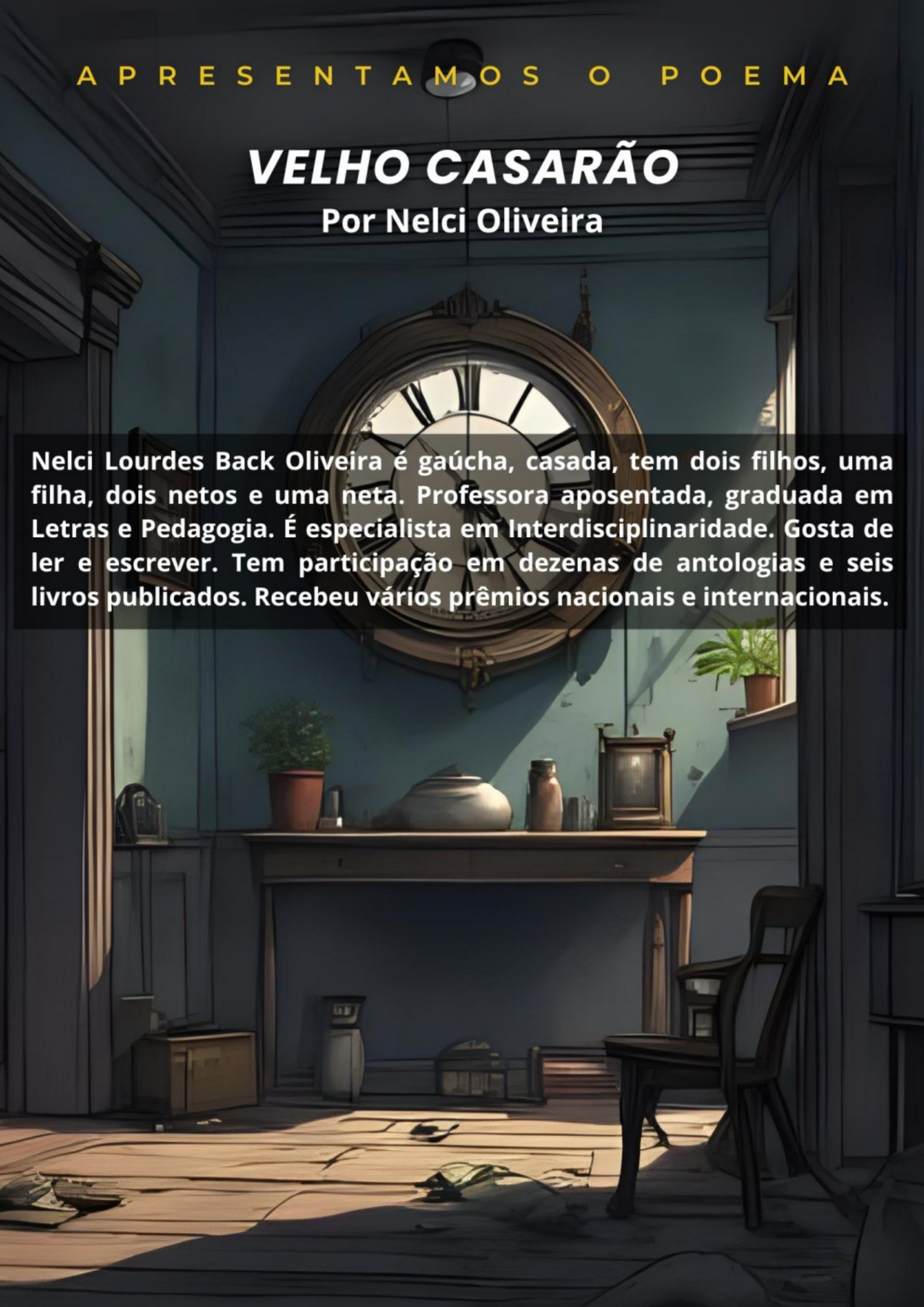


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

VELHO CASARÃO

Por Nelci Oliveira

Nelci Lourdes Back Oliveira é gaúcha, casada, tem dois filhos, uma filha, dois netos e uma neta. Professora aposentada, graduada em Letras e Pedagogia. É especialista em Interdisciplinaridade. Gosta de ler e escrever. Tem participação em dezenas de antologias e seis livros publicados. Recebeu vários prêmios nacionais e internacionais.



O velho casarão por ora tapera
Um dia já foi moço, agora, mesmo velho
Serve como pano de fundo
Para espetáculos de artistas gaiteiros.

Oh, meu velho casarão,
Há um século edificado!
Quantas lembranças tu guardas
Da minha infância querida.

Na sombra do imponente casarão
Reuniam-se parentes e amigos
Jogavam conversa fora
Até pousavam para retratos.

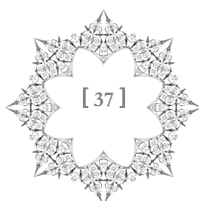
Quando visitava a minha avó o café quente
Fumegava em canecas de porcelana
Doces, tortas e bolachas recheavam
A grande mesa de madeira
(delícias da tia Verônica).

O avô já de barbas brancas, em seu leito
Tomava o leite da mamadeira
Enquanto eu, sentada na cadeira ao lado
Aguardava feliz, por um dedo de prosa.

O tio Augusto redes de pesca tecia
A tia, no fogão a lenha cozia
Na sala, a cadeira de balanço embalava
O sólido sono da graciosa avó Joana.

As marcas do tempo estão por toda parte:
No estilo do telhado, na imponência da casa
Nos quadros pendurados na parede
No poço d'água escavado no quintal.

O tempo passou, deixou pardas
As paredes do centenário casarão
É cultura guardada no tempo
E o tempo guardado na história.

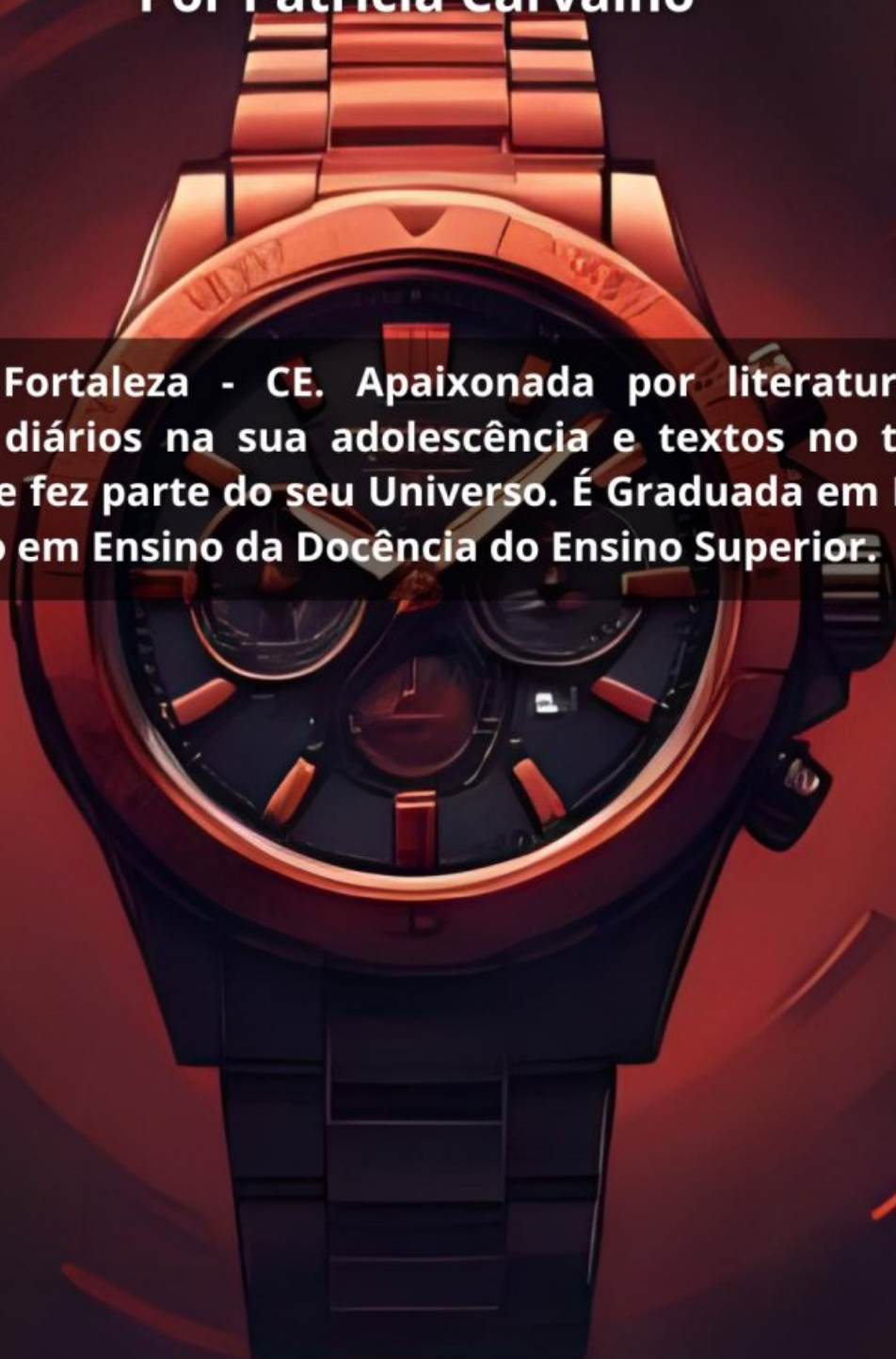


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

NEM VI O TEMPO PASSAR!

Por Patricia Carvalho

Nascida em Fortaleza - CE. Apaixonada por literatura, sempre escreveu em diários na sua adolescência e textos no trabalho. A escrita sempre fez parte do seu Universo. É Graduada em Letras com especialização em Ensino da Docência do Ensino Superior.



Não sei o que leva o tempo
Não sei porque o tempo não para
Não tenho todo o tempo para escrever
Mas, tenho todo o tempo para viver

Tempo não é aquilo que fui
Tempo é o que eu quero ser
Poderia o tempo me amar?
Consegueria o tempo me esquecer?

O tempo é o instante
O tempo é dia, é noite
Será o tempo, um dia distante?

O tempo espera o caminhar desabrochar
Tempo esse, que arde, podendo também sufocar
O tempo não ama, manda
O tempo tem o porque de recordar

Não sei como é essa estória de tempo!
Serei eu a dona do tempo?
O tempo me levou um desamor
Mas, também, me trouxe um amor
O tempo me trouxe saudade
Será o tempo, razão da minha dor?

O tempo passa
A vida passa
A máquina que lava, não passa
Mas, o tempo passa

A partir daqui, o poema do tempo muda

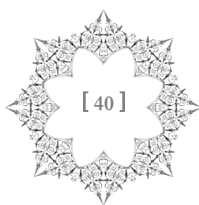
O caminho do tempo, é outro
Um novo tempo me saúda

Já é tempo de esquecer o tempo
Esquecer do tempo que o relógio quer marcar
Já é tempo de "ganhar" o mundo
Deixar tudo para trás, e viver o sonhar

A partir daqui, o tempo do tempo já não é mais puro
O tempo não é passado, nem futuro
Sendo apenas, uma viagem no escuro

Estou exausta de tanto pensar no tempo a todo momento
O momento também é de tempo
O tempo tem que dar tempo, para eu terminar esse poema do tempo

Porém, não é a toa, também o meu contentamento
Que, esse poema sobre o tempo, esteja alguém lendo nesse momento!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

MÁQUINA DO TEMPO

Por Paula Soledade dos Santos

Paula Soledade é autora e professora, unindo literatura e educação em sua trajetória. Apaixonada por palavras, dedica-se à escrita de contos, minicontos e obras autorais, explorando temas do cotidiano com sensibilidade e crítica. Seu livro infantil Mamãe, de onde eu venho? reflete sua busca por narrativas que dialoguem com leitores de diferentes idades. Além da escrita, atua como educadora, valorizando a criatividade como ferramenta de aprendizagem. Inspira-se em música, cinema e experiências pessoais para transformar ideias em histórias que tocam e provocam reflexão.

Tirei as pilhas do relógio,
na tentativa tola de fazer o tempo parar.
Você riu da minha loucura
e disse que sabia uma forma de congelar o tempo.

Pegou sua velha máquina fotográfica
e começou a tirar fotos nossas.

Hoje, trinta anos depois,
olhando essas fotos, percebo que ela tinha mais poderes
do que apenas congelar o tempo —
ela também me faz voltar a ele.

Pelas imagens, consigo sentir o seu cheiro,
o seu toque,
toda a felicidade daquele instante.

Sou grata por ter tantos momentos lindos congelados
e por poder voltar neles sempre que a saudade aperta.

Se existe jeito mais astuto de enganar o tempo,
eu não conheço.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O RELÓGIO DA VIDA

Por Renata Falson Cavalca

Natural de Campinas/SP. Funcionária pública federal. Educadora. Pós-graduada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Membro do Instituto Brasileiro de Direito Constitucional (IBDC), do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Direito Educacional (NEDUC) da PUC-SP e do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Estudos Ambientais Interdisciplinares da PUC-SP. Participante do Projeto COEDUCA – Coletivo Educador Ambiental de Campinas - Unicamp. Autora de várias obras e artigos científicos.

Advérbios de tempo: sempre, nunca, antes, depois.

As estações da natureza:

Outono, inverno, primavera e verão.

Os ciclos da vida:

Infância, juventude e velhice.

Qual o propósito?

Produzir frutos ao longo do tempo.

O tempo e o trabalho só existem porque estamos vivos no tempo.

Tempus regit actum

Digitalização do trabalho

Em tempos de robôs,

Vigiar o tempo

On-line/Off-line

Medir a produtividade do trabalhador

Jornada exaustiva: indenização por danos morais.

Somos escravos de homens livres.

Conexão/desconexão

Quero ser CEO da minha própria vida!

Liberdade *versus* segurança

Ganhar, acumular, comprar:

Terrível perda de tempo.

Gastar com generosidade.

A vida é melhor com amigos.

Amigos para a vida inteira ou amigos de ciclos.

Segundos, minutos, horas, dias, anos.

Somos instantes

Instantes guardam eternas memórias.

Resistir ao tempo

A noite sempre existe ao mesmo tempo em que o dia.

Em tempos distantes:

O Titã do tempo: Cronos

Filho de Urano, o céu estrelado, e Gaia, a terra.

As pinturas de Goya, de Peter Paul Rubens e de Jacopo del Sellaio.

A música dita o ritmo do tempo.

“Oração ao Tempo”, de Caetano Veloso.

Todos nós temos uma trilha sonora pessoal.

É tempo de cantar.

Ouvir para evoluir.

Tic-toc, tic-toc, tic-toc

Não há tempo a perder

Florir enquanto existir.

Um tempo de graça

Deus está fora do tempo e age dentro do tempo.

O tempo da promessa

A ressurreição, preparada por Cristo ao longo do tempo,

Para que a semente da vida eterna amadureça.

O tempo de Deus nunca falha.

Nestes últimos tempos,

Uns, dominados pela inércia total,

Outros, pelo radicalismo,

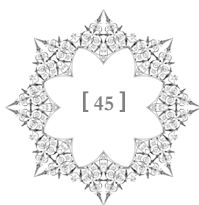
Muitos, pelo egoísmo,

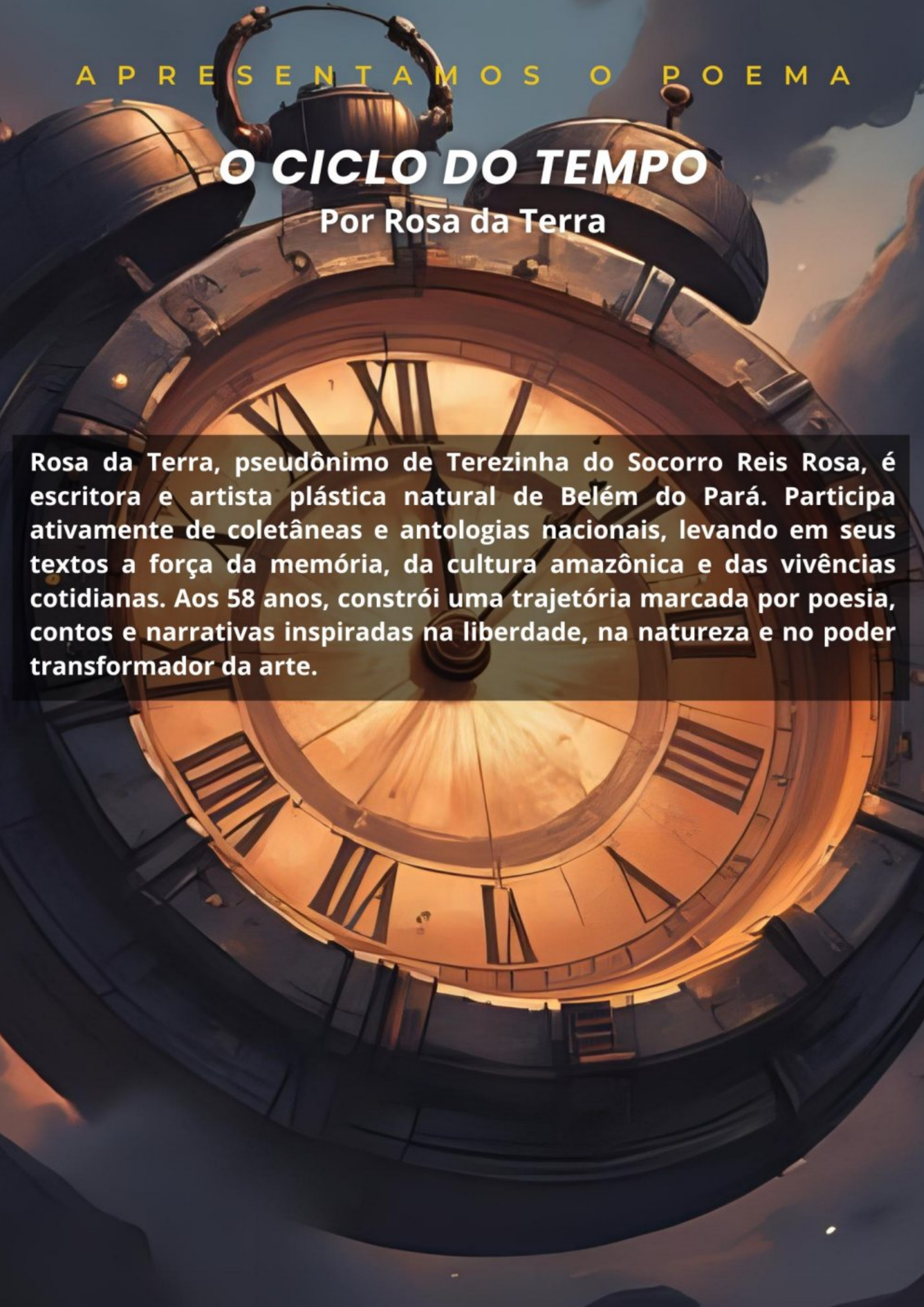
E poucos, pela compaixão.

O mar é grande, eu sou pequeno.

É tempo de travessia.

Tempo de reacender estrelas.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O CICLO DO TEMPO

Por Rosa da Terra

Rosa da Terra, pseudônimo de Terezinha do Socorro Reis Rosa, é escritora e artista plástica natural de Belém do Pará. Participa ativamente de coletâneas e antologias nacionais, levando em seus textos a força da memória, da cultura amazônica e das vivências cotidianas. Aos 58 anos, constrói uma trajetória marcada por poesia, contos e narrativas inspiradas na liberdade, na natureza e no poder transformador da arte.

Tempo
Que não existe,
Apenas insiste em deixar
Viver.

Tempo de memórias,
Tempo solitário.

Tempo
De revolta,
Tempo
Que volta.

Tempo
Que destrói,
Tempo
Que constrói.

Só o tempo cura
Afastar a dor
Do amor
Dilacerado,
Esmagado,
Desprezado.

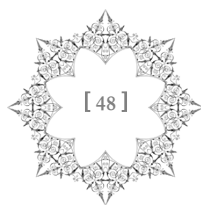
O tempo carrega
O vento e pensamento,
Lembranças.

Tempo
Que solta,
Tempo
Que refaz.

Tempo
Da esperança,
Tempo
Que não há tempo.

Só o tempo refaz
E deixa pra trás,
Segue em frente
Como um pensamento.

Final de Tempo.

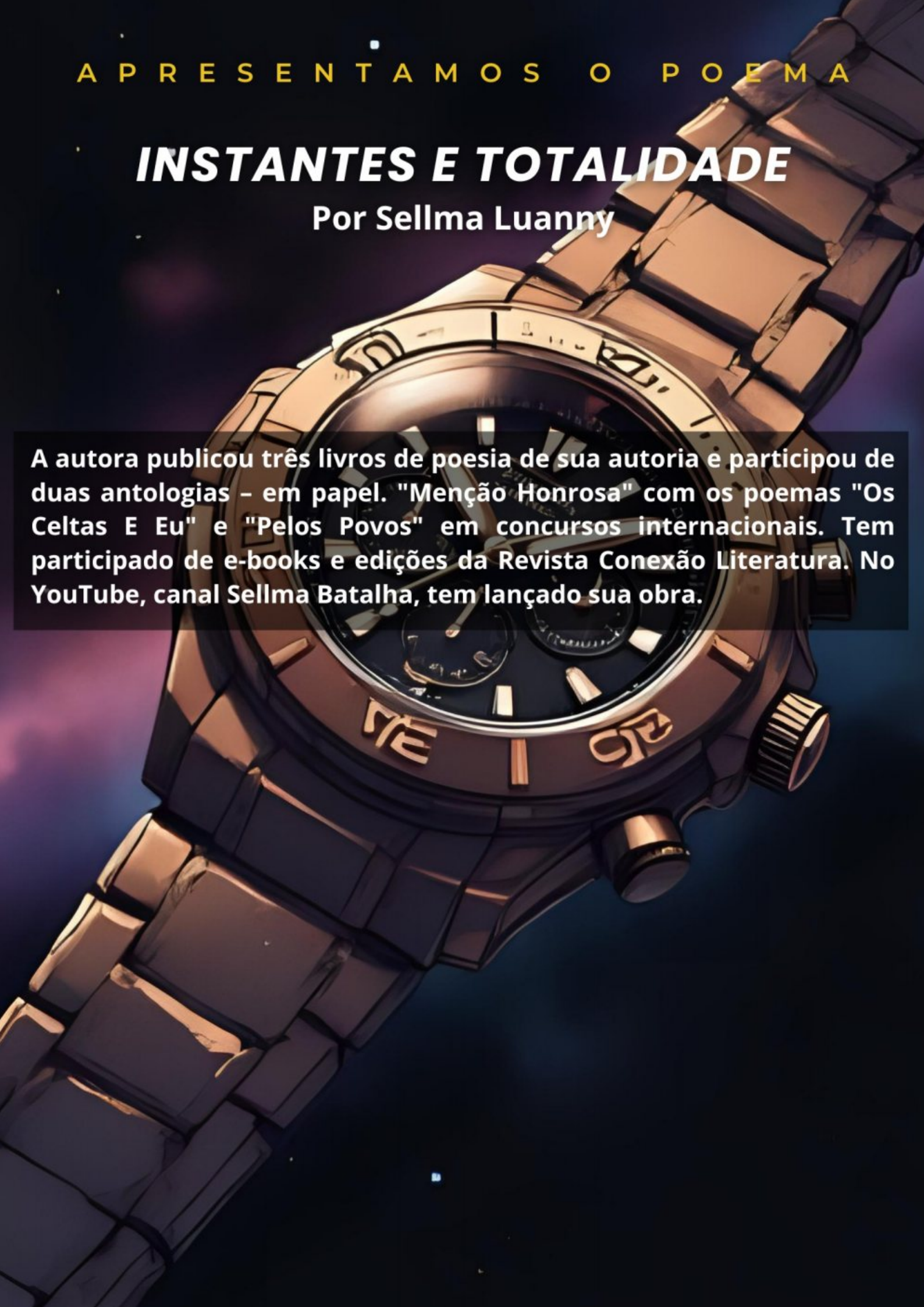


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

INSTANTES E TOTALIDADE

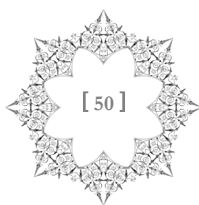
Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Passam-se os dias
e as estações...
os anos
e as existências.
Na variação das cores
e temperatura...
chuvas e estio...
semeadura e colheita
as vidas marcadas...
pelos afazeres...
e sonhos...
pela busca
e espera...

Na monotonia
ou pressa
de um indescritível passar
ou num suceder
de presentes momentos
o desenrolar da vida
que não se revela
por não se saber ritmada
nem linear.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

DIAS BAÇOS

Por Sellma Luanny

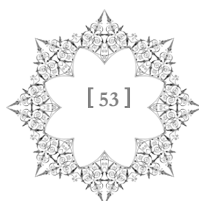
A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Já se seguem... todos iguais.
Todos, se não com a mesma cor,
para ausência de cor.
Com enorme lentidão...
das horas de aparente preguiça,
dos descompromissados
relógios... todos.
Dos cafés por costume...
Do alimento
para vivo se sentir...
Ou do descontrolado apetite
para se penar...
A si levando... somente...
Quando central figura,
A inércia assume.
Na espera... para um fim
sem data... e sem escolha.

E são mesmo todos iguais.
Já não se corta cabelo.
Já não se usa batom
- enfeitar os lábios, para quê?
Com um uniformizado retângulo,
robotizados rostos... semicobertos.
Distâncias iguais...
Medrosos olhos iguais...
Poucas palavras... só de longe...
Obsessivas lavagens de mão...
Em tudo, imposta desinfecção.
Sapatos, se possível, fora de casa.
No escuro tenta-se se preservar.

E realmente... todos... todos...
estes baços dias... sem realce.
Quando o tempo voa sozinho...
por aqui, só espera... triste e vera.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O TEMPO

Por Vera Ribeiro

Vera Ribeiro foi alfabetizada por seu pai Amado, aos cinco anos de idade e muito cedo demonstrou interesse pelos livros, principalmente pela literatura de cordel, pois ele levava os folhetos para casa e lia para os filhos.

Aos dez anos, já escrevia poemas e cordéis sobre os fatos que aconteciam ao seu redor.

Começou a registrar, de algum tempo para cá, por incentivo de familiares e amigos.

A autora escreve sobre a dor da perda, o cotidiano, resiliência e a necessidade de ressignificar a vida.

O tempo é como o vento
Que sopra sem parar
Apesar de não ter asas
Ele pode voos alçar
Levando vários momentos
Para as memórias alcançar
Trazendo uma nova chance
Pra poder recomeçar

O tempo é precioso
Use-o para edificar
Não deixe passar em branco
O tempo não pode parar
Porque ele é o mestre da vida
E muito pode ensinar
Ele é vida e vida é tempo
E tudo pode curar

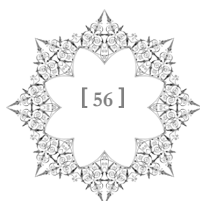
Gaste o tempo com sabedoria
Valorizando os momentos
Viva o tempo com alegria
Demonstrando os sentimentos
Porque o tempo perdido
Jamais será encontrado
E se for bem conduzido
Será o seu maior aliado.

O tempo envelhece o corpo
Mas nunca a emoção
O tempo cura as feridas
Porém deixa as cicatrizes
Na mente e no coração

E nas lembranças que não morrem
Com o passar do tempo, se eternizarão
Trazendo saudade, lição e reflexão

Tenha tempo para Deus e para você
É preciso orar e acreditar
Faça o seu tempo valer
Viva e aprenda a amar
As memórias vão permanecer
O tempo vai inspirar
Tenha tempo para sua família
Antes do tempo acabar

Porque daqui a um tempo
Você será só uma foto na parede
Ou na gaveta de alguém que sente saudade
Faça valer boas lembranças que o tempo não apaga
E lágrimas pela ausência que o tempo não estraga
E que o seu legado seja amor que não se paga
Que as lembranças durem mais que a dor sentida
Faça valer o amor, faça valer a vida.

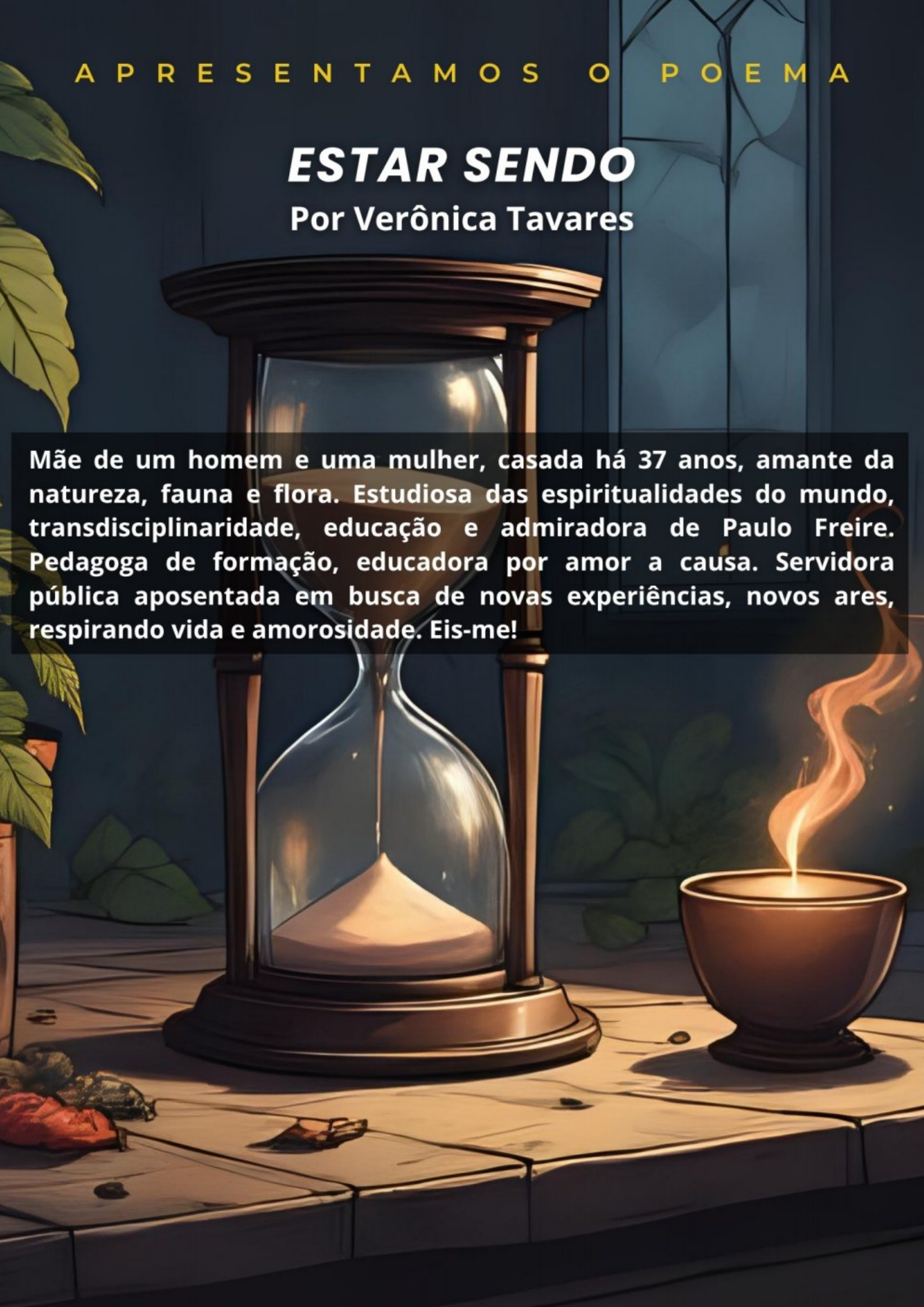


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

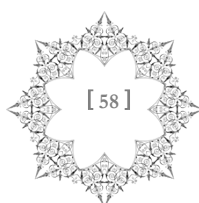
ESTAR SENDO

Por Verônica Tavares

Mãe de um homem e uma mulher, casada há 37 anos, amante da natureza, fauna e flora. Estudiosa das espiritualidades do mundo, transdisciplinaridade, educação e admiradora de Paulo Freire. Pedagoga de formação, educadora por amor a causa. Servidora pública aposentada em busca de novas experiências, novos ares, respirando vida e amorosidade. Eis-me!



Os dias por aqui
Seguem esquentando e esfriando
Fazendo-se sentir no corpo
Em suas reações orgânicas
No seu pulsar de emoções
Até no deleite das trocas
Frio-calor
Calor-frio
E não é disto que é feita a vida?
Desse constante movimento que impulsiona o estar sendo vivente.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

FIQUE POR DENTRO DO MUNDO DOS LIVROS!



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI